

ENCONTROS ALÉM DA AFASIA: UM ESTUDO DE CASO¹

Iva Ribeiro Cota
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho baseia-se em recortes do acompanhamento do sujeito RG, 34 anos, com quadro de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVEi), e diagnóstico de afasia. Através de um estudo longitudinal, o que se avalia é a linguagem em funcionamento neste sujeito após essas intercorrências, acompanhando suas dificuldades do ponto de vista linguístico, analisando a sua afasia de modo interpretativo por meio do processo enunciativo constituído por meio da reintegração social e subjetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Linguagem; Sujeito

INTRODUÇÃO

Analisando o caso do sujeito RG o que se avalia é o funcionamento da linguagem a partir do diagnóstico de afasia, acompanhando suas dificuldades do ponto de vista linguístico no sentido de colaborar no processo de reintegração pessoal e social. Para esclarecer os dilemas que envolvem a linguagem em funcionamento nesse sujeito, a preocupação central da pesquisa é: Como compreender as características da afasia do sujeito em questão e qual relação entre sua caracterização, o seu tratamento? A hipótese que permeia esta pesquisa defende que a análise da reestruturação da linguagem no caso

¹ Subprojeto vinculado ao projeto financiado pelo CNPq processo 471384/2010-0, sob coordenação da Prof^a. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

Iva Ribeiro Cota é graduada em Letras com Inglês e Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb. Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurolinguística (GPEN), cadastrado no CNPq/Uesb.

** Professora Doutora em Linguística pela Unicamp, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB. Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurolinguística (GPEN), cadastrado no CNPq/Uesb.

de afasia se dá no viés da reintegração social e subjetiva. Negligenciar o papel das interações neste processo é também desconsiderar a subjetividade.

Para fundamentar essa pesquisa, toma-se com criticidade as discussões propostas, principalmente, por Jakobson (1969), Coudry e Possenti, (1983), Coudry (1988), Morato (2001), dando ênfase aos postulados teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva. As concepções teóricas que norteiam essa pesquisa põem em relevo que “se o dado é construído na interação, forma-se um vínculo entre o investigador e o paciente, relevante tanto para a emergência do dado quanto para a própria terapia” (COUDRY, 1996, p.184). Dessa forma, “para estudar, de modo adequado, qualquer ruptura nas comunicações, devemos, primeiro, compreender a natureza e a estrutura do modo particular de comunicação que cessou de funcionar” (JAKOBSON, 1969, p.84).

MATERIAL E MÉTODOS

Na abordagem metodológica para tratar o assunto proposto, adota-se o estudo de caso de um sujeito (RG). Através de seu acompanhamento longitudinal, prioriza-se a interação entre os pesquisadores, o sujeito dessa pesquisa em um trabalho conjunto com outros sujeitos e pesquisadores que compõem o Espaço de Convivência entre Afásicos e Não afásicos (ECO) no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Mestrado Acadêmico em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Em meio a práticas sociais com a linguagem, as sessões são realizadas semanalmente, desde 1º de julho de 2011, com duração de aproximadamente duas horas, sendo intercalados encontros individuais e encontros em grupo. Contempla-se ainda neste trabalho um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, pois, a intenção é captar o fenômeno em estudo partindo da perspectiva do sujeito envolvido, considerando

subsídios teóricos relevantes e, ainda, a coleta (por meio de entrevistas, gravações) dos variados dados que propiciam a compreensão, do caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sujeito em foco neste estudo é acompanhado em atividades individuais e em grupo, com o intuito de avaliar o funcionamento da linguagem e intervir nas dificuldades linguísticas apresentadas em situações reais de comunicação. As atividades individuais caracterizam-se por sessões enunciativo-discursivas, conversas ao telefone, troca de correspondências por MSN e e-mail. As atividades em grupo são realizadas de forma interativa com outros sujeitos afásicos e pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (GPEN) cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela Uesb.

Com o acompanhamento longitudinal, observa-se que RG apresenta dificuldade de evocar palavras, parafasias, troca de fonemas, dificuldade de leitura, de escrita e de representação numérica, além de déficit na percepção acústica em conversas ao telefone. Nas atividades em grupo, observa-se que, quando há sobreposição de fala de interlocutores, apresenta dificuldade de compreensão, perda do foco e desvio do tópico conversacional.

O que se pode inferir neste caso através dos relatos e da interação com esse sujeito é que o processo de reconstrução da linguagem não se dá no isolamento e sim no encontro com o outro. É no momento que RG interage com o investigador com suas dificuldades que suas intenções vão transparecendo e que as suas ideias são compartilhadas. Dessa forma, a interação transforma-se em estímulo para um processo de significação e reconstrução. Por isso, defende-se que a análise da reestruturação da linguagem no caso de afasia se dá no viés da reintegração social e subjetiva, ou seja, através de experiências.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que a avaliação e a intervenção linguística eficaz colaboram sobremaneira para a reabilitação do funcionamento da linguagem nos sujeitos afásicos. Destaca-se que a linguagem pode ser interpretada não mais na ordem daquilo que é dito, pressupondo uma mensagem pronta e dissociada do sujeito e do mundo, mas na ordem da relação entre os dizeres e seus subentendidos, em um processo ativo, dinâmico, construído nas relações.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988/2001.
- COUDRY, M. I. H. e POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 5, p. 99-109, 1983,
- COUDRY, M. I. H. e POSSENTI, S. O que é o dado em Neurolingüística? In: CASRTO, M. F. P. (Org.) **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1996, p 179-194.
- JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1969/1999. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia
- MORATO, E. M. Neurolingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169.